

A UMA NOVA POESIA A UM NOVO FRISSON

Escrito por Administrator
Terça, 09 Julho 2013 18:33 -

Uma nova poesia acende a dúvida

(ergue-se qual fênix moderna

das cinzas das palavras velhas

de sentido curto ou unívoco)

e declara a morte possível da velha

(violência rima com cobiça

raro com âncora, oiro com desdouro

martírio não será permitido).

A UMA NOVA POESIA A UM NOVO FRISSON

Escrito por Administrator
Terça, 09 Julho 2013 18:33 -

A água é irmã do jogo

a terra continua desolada

e as quartas-feiras se tornarão cinzas

a humanidade continuará sua ruína e

tudo o que for vão é honesto

ermo o amor

qualquer cárcer será de mármore

cada títer terá seu mártir particular

(e será esmagado sob os pés dominados)

cada acaso terá seu esmo

A UMA NOVA POESIA A UM NOVO FRISSON

Escrito por Administrator
Terça, 09 Julho 2013 18:33 -

e as rotas não mais serão rotas

tudo é o todo (nada é povo)

cada unidade traz o múltiplo

em seu útero (dialético ou não)

e a desordem em seu óvulo o caos

o úber será das bocas

e o gozo do espírito.

Eleve-se o nível de compreensão tal

de tal leitor. E a qualidade desta.

Deixe de compreender para ser. De

entender (e ver) o óbvio que ulule

A UMA NOVA POESIA A UM NOVO FRISSON

Escrito por Administrator
Terça, 09 Julho 2013 18:33 -

(que os outros não cansa de ver e

ulular), o ordinário (e caro ao coração).

Em suma (alquímica, não aquineana),

tal leitor (eleito) absoluto recebe

as sílabas da hóstia do verbo

e os sinais ou senhas (anais ou não)

do Absoluto, porque não só caminha

mas serpenteia (serpentina) pelos

labirintos extravagários do ser.

A UMA NOVA POESIA A UM NOVO FRISSON

Escrito por Administrator
Terça, 09 Julho 2013 18:33 -

Ó grandioso e sublime

Leitor Absoluto!

{comments on}